



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

Cultura organizacional e sustentabilidade: o conceito e a prática da sustentabilidade em alunos de cursos de administração

Organizational culture and sustainability: the concept and practice of sustainability among students in business administration courses.

Cultura organizacional y sostenibilidad: el concepto y la práctica de la sostenibilidad entre estudiantes de cursos de administración de empresas

Denise Locano Souza

IVY ENBER Christian University

Mestranda em Administração

4725 Sand Lake Rd #203, Orlando, FL 32819, Estados Unidos

deniselocano@yahoo.com.br

Amanda Raquel de França Filgueiras D Amorim

UCES

Doutoranda em Ciências Empresariais e Sociais

Buenos Aires, Argentina

amandamorimjp1@gmail.com

RESUMO

As organizações contemporâneas enfrentam um cenário no qual a responsabilidade social e ambiental assume papel central para sua sobrevivência e competitividade. Nesse contexto, a cultura organizacional, entendida como o conjunto de valores, crenças e comportamentos compartilhados no interior das organizações, desempenha papel fundamental na incorporação de práticas sustentáveis. Diante desse cenário, problematiza-se se a formação dos alunos de cursos de Administração tem contemplado, de forma efetiva, o conceito e a prática da sustentabilidade. O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica que aborda os impactos do conceito de sustentabilidade na formação de discentes de cursos de Administração, a partir de estudos publicados em periódicos da área. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, realizada na base de dados Google Scholar, utilizando os descritores “sustentabilidade”, “alunos” e “administração”, com recorte temporal entre 2017 e 2022. A análise da literatura permitiu constatar que, embora haja iniciativas voltadas à educação para a sustentabilidade em diferentes regiões do Brasil, a formação oferecida pelos cursos de Administração ainda se mostra insuficiente frente às demandas socioambientais contemporâneas. Conclui-se que a sustentabilidade, apesar de reconhecida como relevante, permanece de forma marginal na formação do administrador, indicando a



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

necessidade de maior integração entre teoria, prática e projetos pedagógicos institucionais.

Palavras-chave: sustentabilidade ambiental, formação discente, cursos de administração.

ABSTRACT

Contemporary organizations face a scenario in which social and environmental responsibility plays a central role in their survival and competitiveness. In this context, organizational culture, understood as the set of values, beliefs, and behaviors shared within organizations, plays a fundamental role in incorporating sustainable practices. Given this scenario, the question arises whether the training of students in Business Administration courses has effectively addressed the concept and practice of sustainability. This article aims to analyze the scientific production that addresses the impacts of the concept of sustainability on the training of students in Business Administration courses, based on studies published in journals in the field. Methodologically, this is a bibliographic research, carried out in the Google Scholar database, using the descriptors "sustainability," "students," and "administration," with a time frame between 2017 and 2022. The literature review revealed that, although there are initiatives focused on education for sustainability in different regions of Brazil, the training offered by Business Administration courses is still insufficient to meet contemporary socio-environmental demands. It is concluded that sustainability, despite being recognized as relevant, remains marginal in the training of administrators, indicating the need for greater integration between theory, practice, and institutional pedagogical projects.

Keywords: environmental sustainability, student training, administration courses.

RESUMEN

Las organizaciones contemporáneas se enfrentan a un escenario en el que la responsabilidad social y ambiental desempeña un papel central para su supervivencia y competitividad. En este contexto, la cultura organizacional, entendida como el conjunto de valores, creencias y comportamientos compartidos dentro de las organizaciones, desempeña un papel fundamental en la incorporación de prácticas sostenibles. Ante este escenario, surge la pregunta de si la formación de los estudiantes de Administración de Empresas ha abordado eficazmente el concepto y la práctica de la sostenibilidad. Este artículo tiene como objetivo analizar la producción científica que aborda los impactos del concepto de sostenibilidad en la formación de los estudiantes de Administración de Empresas, con base en estudios publicados en revistas especializadas. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, realizada en la base de datos de Google Académico, utilizando los descriptores "sostenibilidad", "estudiantes" y "administración", con un período comprendido entre 2017 y 2022. La revisión bibliográfica reveló que, si bien existen iniciativas centradas en la educación para la



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

sostenibilidad en diferentes regiones de Brasil, la formación que ofrecen los cursos de Administración de Empresas aún es insuficiente para satisfacer las demandas socioambientales contemporáneas. Se concluye que la sostenibilidad, a pesar de su relevancia, sigue siendo marginal en la formación de administradores, lo que indica la necesidad de una mayor integración entre la teoría, la práctica y los proyectos pedagógicos institucionales.

Palabras clave: sostenibilidad ambiental, formación de estudiantes, cursos de administración.

1 INTRODUÇÃO

As organizações contemporâneas enfrentam um cenário no qual a responsabilidade social e ambiental tem se tornado cada vez mais central para sua sobrevivência e competitividade. Nesse contexto, a cultura organizacional, compreendida como o conjunto de valores, crenças e comportamentos compartilhados no interior das organizações, exerce papel fundamental na incorporação de práticas sustentáveis. Quando orientada para a sustentabilidade, essa cultura contribui para que ações sociais e ambientais deixem de ser pontuais e passem a integrar a lógica estratégica das organizações, configurando-se, inclusive, como diferencial competitivo.

A responsabilidade social corporativa refere-se ao compromisso das organizações em conduzir suas atividades de maneira ética, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento econômico e para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, de suas famílias, das comunidades locais e da sociedade em geral (Nalesso, 2014). Para que tais práticas se consolidem, faz-se necessária uma mudança na mentalidade organizacional, que vá além da adoção de políticas ambientais isoladas ou iniciativas sociais episódicas, incorporando princípios sustentáveis ao cerne dos processos decisórios e operacionais. Uma cultura organizacional orientada para a sustentabilidade promove, assim, um ambiente no qual os sujeitos organizacionais reconhecem o impacto social e ambiental de suas ações.

Além disso, essa orientação cultural favorece a inovação sustentável, na medida em que incentiva os indivíduos a refletirem criticamente sobre como suas funções podem



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

contribuir para objetivos mais amplos relacionados à sustentabilidade. Nesse sentido, práticas sustentáveis deixam de ser compreendidas como custos adicionais ou meras exigências regulatórias e passam a ser percebidas como oportunidades estratégicas, capazes de promover eficiência, redução de desperdícios e desenvolvimento de soluções organizacionais mais responsáveis. O engajamento das partes interessadas também se apresenta como elemento relevante, uma vez que organizações comprometidas com a sustentabilidade tendem a estabelecer relações mais transparentes com clientes, fornecedores e comunidades, fortalecendo sua legitimidade social.

O conceito de desenvolvimento sustentável, conforme formulado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, articula dois elementos centrais: a atenção prioritária às necessidades básicas das populações mais vulneráveis e o reconhecimento dos limites impostos pela disponibilidade dos recursos naturais às gerações presentes e futuras. Associado ao desenvolvimento econômico, esse conceito busca o enfrentamento da pobreza, a redução da poluição ambiental e o uso racional dos recursos naturais, integrando de forma indissociável as dimensões ambiental, social e econômica (Souza; Ribeiro, 2013). No campo da Administração, essa perspectiva impõe desafios significativos à formação profissional, exigindo gestores capacitados para lidar com a complexidade das questões socioambientais contemporâneas.

Apesar da crescente relevância do tema, estudos indicam que ainda são incipientes as pesquisas que analisam de forma sistematizada a produção científica sobre sustentabilidade ambiental na área de Administração, especialmente no que se refere aos enfoques teóricos, metodológicos e formativos adotados (Souza; Ribeiro, 2013). Nesse contexto, emerge a necessidade de investigar como a sustentabilidade tem sido incorporada à formação dos alunos de cursos de Administração, considerando seu papel estratégico na preparação de futuros gestores.

Diante do exposto, este artigo é orientado pela seguinte problematização: qual o impacto do conceito de sustentabilidade na formação de alunos de cursos de Administração? O objetivo do estudo consiste em identificar, na produção científica da



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

área de Administração, como a sustentabilidade tem sido abordada na formação discente, a partir da análise de pesquisas publicadas em periódicos especializados.

2 SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

A sustentabilidade consolidou-se como um eixo central nos debates contemporâneos no campo da Administração, especialmente diante das transformações ambientais, sociais e econômicas que desafiam a atuação das organizações. No âmbito da formação em Administração, a incorporação dessa temática não se apresenta apenas como uma tendência, mas como uma necessidade estratégica, uma vez que os administradores ocupam posições decisórias capazes de impactar diretamente a sociedade e o meio ambiente. A cultura organizacional, nesse contexto, assume papel fundamental ao orientar valores, práticas e comportamentos alinhados a princípios sustentáveis (Nalesso, 2014; Souza; Ribeiro, 2013).

Em um mercado globalizado e competitivo, as organizações que adotam práticas sustentáveis tendem a se destacar, fortalecendo sua legitimidade social e ampliando sua capacidade de resposta às demandas de consumidores e investidores cada vez mais atentos à responsabilidade social corporativa. A sustentabilidade passa, assim, a ser compreendida como diferencial competitivo, integrando-se às estratégias organizacionais e superando a lógica de ações pontuais ou meramente compensatórias (Nalesso, 2014).

No que se refere à formação do gestor, a literatura indica a necessidade de desenvolvimento de competências que extrapolem a racionalidade econômica tradicional, incorporando uma visão sistêmica das interações entre negócios, sociedade e meio ambiente. A inserção da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração contribui para o fortalecimento de habilidades como tomada de decisão ética, pensamento crítico e responsabilidade socioambiental. Entretanto, diversos estudos apontam que essa abordagem ainda ocorre de forma fragmentada, muitas vezes restrita a disciplinas isoladas



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

ou tratada de maneira transversal, sem articulação consistente com os projetos pedagógicos institucionais (Souza; Ribeiro, 2013; Faria et al., 2018).

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) constitui elemento central nesse debate, ao enfatizar o compromisso das organizações com práticas éticas, transparentes e socialmente responsáveis. A formação em Administração deve contemplar esse conceito, destacando o engajamento das partes interessadas, a transparência nas relações institucionais e a valorização do bem público. Estudos indicam que, embora o tema esteja presente nos discursos institucionais, sua efetiva incorporação à formação discente ainda enfrenta limites estruturais e pedagógicos (Nalesso, 2014; Palma et al., 2019).

A busca por soluções sustentáveis também se associa a processos de inovação organizacional. Ao incentivar a reflexão crítica sobre práticas produtivas e modelos de gestão tradicionais, os cursos de Administração podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam eficiência, redução de desperdícios e uso racional de recursos. Todavia, pesquisas revelam que a sustentabilidade ainda não ocupa posição central nos currículos, refletindo uma lacuna entre as exigências socioambientais contemporâneas e a formação oferecida aos futuros administradores (Palma et al., 2019; Frankenberger, 2017).

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar de que maneira a produção científica da área de Administração tem abordado a relação entre sustentabilidade e formação discente. Estudos de mapeamento da literatura indicam que ainda são escassas as análises sistematizadas sobre temas, autores e abordagens metodológicas relacionadas à sustentabilidade ambiental na Administração, o que reforça a importância de pesquisas que se proponham a organizar e problematizar esse campo de estudos (Souza; Ribeiro, 2013).

3 METODOLOGIA



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem descritiva, cujo objetivo consiste em analisar a produção científica acerca da sustentabilidade na formação de alunos de cursos de Administração. A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de mapear, sistematizar e compreender como a temática tem sido abordada no campo acadêmico da Administração, permitindo identificar tendências, enfoques teóricos e lacunas presentes na literatura especializada.

A coleta de dados foi realizada por meio da base Google Scholar, escolhida em razão de sua ampla abrangência e por reunir publicações nacionais relevantes da área. Para a busca dos estudos, utilizou-se o descritor “sustentabilidade ambiental em administração”, adotando-se como recorte temporal o período compreendido entre 2017 e 2022. A partir desse procedimento inicial, foram localizados diversos trabalhos, dos quais sete artigos atenderam aos critérios de pertinência temática e aderência ao objetivo da pesquisa, compondo o corpus de análise.

Os estudos selecionados foram analisados integralmente, considerando-se como categorias de análise: (i) os temas abordados, (ii) as abordagens metodológicas utilizadas e (iii) os principais resultados relacionados à inserção da sustentabilidade na formação discente em cursos de Administração. Essas categorias permitiram organizar a leitura e a interpretação do material, favorecendo uma análise sistematizada e comparativa dos trabalhos.

O Quadro 1 apresenta a relação dos artigos que compõem o corpus da pesquisa, indicando autores, ano de publicação, objetivos e principais contribuições de cada estudo. A apresentação desse quadro nesta seção metodológica tem a finalidade de explicitar, de forma transparente, o material empírico-bibliográfico analisado, assegurando clareza quanto às fontes utilizadas e aos limites da investigação.

Quadro 1 – Mapeamento das pesquisas-fontes



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

Título	Palavras-chave	Autores
Influência do Conhecimento sobre Sustentabilidade nas Atitudes, Comportamentos e Consumo de Estudantes de Administração	Administração de Empresas; Ensino Superior; Modelagem de Equações Estruturais; Nível de Conhecimento; Sustentabilidade	FARIA, A. C.; SILVA, L. S.; SILVA, D.; FILHO, M. A. F. M
A Institucionalização da temática da sustentabilidade no Programa de Pós-graduação em administração da Universidade Estadual de Londrina-PR	Sustentabilidade. Pós-Graduação. Administração. Trabalho Institucional. Isomorfismo	LIMA, C. A; AMANCIO-VIEIRA, S. F.
Objetivos do desenvolvimento sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de administração em uma instituição superior pública	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Educação para a Sustentabilidade. Educação em Administração.	FARIAS, L. C.; COELHO, A. L. A.; COELHO, C
Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração no Rio Grande do Sul	Sustentabilidade, cursos de administração, organizações, estratégias sustentáveis.	PALMA, L. C.; PEDROZO, E. A; ALVES, N. B.
A Sustentabilidade na perspectiva de discentes de administração de uma universidade pública federal: na prática a sustentabilidade fica no discurso	Sustentabilidade. Formação Comportamento Esperado. Comportamento Efetivo.	JUNIOR, A. S.; SILVA, P. O. M.
Sustentabilidade no curso de administração: ensino é refletido no Enade	Sustentabilidade. ENADE. Curso de Administração	FRANKENBERGER, F
Educação para a sustentabilidade no ensino superior: um estudo com bacharéis em administração	Educação para a Sustentabilidade, Administração, Formação profissional, Discentes.	SANTOS, J. G.

Fonte: A autora (2026)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidencia convergências significativas quanto à forma como a sustentabilidade tem sido incorporada à formação de alunos de cursos de Administração no contexto brasileiro. De modo geral, as pesquisas indicam que a temática da sustentabilidade está presente nos currículos e nos discursos institucionais,



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

porém sua efetiva inserção no processo formativo ocorre de maneira parcial e fragmentada. Esse achado revela uma distância entre o reconhecimento da importância da sustentabilidade e sua consolidação como eixo estruturante da formação do administrador (Souza; Ribeiro, 2013; Palma et al., 2019).

Os trabalhos analisados apontam que a abordagem da sustentabilidade nos cursos de Administração ocorre, predominantemente, por meio de disciplinas específicas ou conteúdos tratados de forma transversal em componentes curriculares já existentes. Embora essa estratégia represente um avanço em relação à ausência do tema, os estudos indicam que tal inserção raramente se dá de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos. Como resultado, os estudantes tendem a compreender a sustentabilidade como um conteúdo isolado, desvinculado das decisões estratégicas e das práticas organizacionais, o que compromete a construção de uma visão sistêmica sobre a atuação profissional do administrador (Nalesso, 2014; Frankenberger, 2017).

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à relação entre o conhecimento teórico sobre sustentabilidade e o comportamento discente. As pesquisas indicam que, apesar de os alunos demonstrarem familiaridade conceitual com o tema, essa compreensão nem sempre se traduz em atitudes e práticas sustentáveis no cotidiano acadêmico e profissional. Esse distanciamento sugere que a formação oferecida privilegia a dimensão cognitiva da sustentabilidade, em detrimento de experiências práticas e pedagógicas capazes de promover maior engajamento e internalização dos princípios socioambientais (Faria et al., 2018; Palma et al., 2019).

As Instituições de Ensino Superior são apontadas, nos estudos analisados, como espaços estratégicos para a promoção da sustentabilidade, não apenas por meio do currículo formal, mas também a partir de práticas institucionais coerentes com os valores que se pretende difundir. Iniciativas como projetos interdisciplinares, ações de extensão universitária e atividades que promovam a integração entre universidade e comunidade são reconhecidas como caminhos relevantes para o fortalecimento da formação discente. No entanto, a literatura evidencia que tais ações ainda ocorrem de forma pontual,



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

dependendo frequentemente de iniciativas individuais de docentes, e não como políticas institucionais consolidadas (Palma et al., 2019; Souza; Ribeiro, 2013).

No que se refere às abordagens metodológicas adotadas pelas pesquisas analisadas, observa-se a predominância de estudos quantitativos e qualitativos voltados à percepção dos estudantes sobre a sustentabilidade na formação em Administração. Embora esses trabalhos ofereçam contribuições importantes para a compreensão do tema, eles também apontam para a necessidade de investigações que aprofundem a análise curricular e pedagógica, examinando de maneira mais sistemática como a sustentabilidade é integrada aos projetos pedagógicos e às práticas de ensino-aprendizagem dos cursos (Frankenberger, 2017; Nalesso, 2014).

De forma articulada, os resultados indicam que a sustentabilidade ainda ocupa posição secundária na formação em Administração, sendo frequentemente tratada como complemento e não como princípio orientador da prática formativa. Esse cenário reforça a necessidade de repensar os currículos e as estratégias pedagógicas, de modo a promover uma formação que articule teoria, prática e compromisso institucional, preparando administradores capazes de compreender a sustentabilidade como elemento intrínseco à gestão organizacional e à tomada de decisão responsável (Souza; Ribeiro, 2013; Faria et al., 2018).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira a sustentabilidade tem sido abordada na formação de alunos de cursos de Administração, a partir do mapeamento e da análise da produção científica da área. A revisão realizada permitiu compreender que, embora a sustentabilidade seja reconhecida como temática relevante no campo da Administração, sua inserção nos processos formativos ainda ocorre de forma limitada e pouco integrada, não se consolidando como elemento estruturante dos currículos.



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

Os resultados evidenciam que a abordagem da sustentabilidade nos cursos de Administração tende a se concentrar em disciplinas específicas ou em conteúdos tratados de maneira transversal, o que contribui para uma formação predominantemente conceitual. Essa configuração dificulta a articulação entre teoria e prática, limitando a capacidade dos estudantes de compreenderem a sustentabilidade como dimensão inerente à atuação profissional do administrador e à tomada de decisões organizacionais.

Observou-se, ainda, que as Instituições de Ensino Superior possuem papel estratégico na promoção de uma formação mais consistente em sustentabilidade, não apenas por meio do currículo formal, mas também por meio de práticas institucionais, projetos interdisciplinares e ações de extensão. No entanto, tais iniciativas aparecem, na literatura analisada, de forma pontual e dependente de esforços isolados, o que dificulta a consolidação de uma cultura institucional orientada para a sustentabilidade no âmbito da formação em Administração.

Diante desse cenário, conclui-se que a sustentabilidade, apesar de amplamente debatida no discurso acadêmico e organizacional, ainda ocupa posição secundária na formação do administrador. A superação dessa lacuna demanda a adoção de estratégias pedagógicas integradas, capazes de articular conhecimentos teóricos, experiências práticas e compromisso institucional, contribuindo para a formação de profissionais preparados para atuar de forma crítica, ética e socialmente responsável.

Por fim, reconhece-se que este estudo apresenta limites inerentes ao seu recorte metodológico e temporal, o que indica a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a análise da temática. Investigações que contemplem diferentes contextos institucionais, abordagens empíricas e análises curriculares poderão contribuir para aprofundar o debate e fortalecer a sustentabilidade como dimensão central da formação em Administração.

REFERÊNCIAS



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

BEDANTE, G. N. **A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DA SILVA JUNIOR, Annor et al. A sustentabilidade na perspectiva de discentes de administração de uma universidade pública federal: na prática a sustentabilidade fica no discurso. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 4, p. 292-313, 2018.

FARIA, A. C.; SILVA, L. S.; SILVA, D.; FILHO, M. A. F. M. Influência do conhecimento sobre sustentabilidade nas atitudes, comportamentos e consumo de estudantes de Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 180–197, 2018.

FARIAS, L. C.; COELHO, A. L. A.; COELHO, C. Objetivos do desenvolvimento sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública. **RAEP – Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 436–462, set./dez. 2019.

FERNANDES, I. L. **Educação ambiental e a qualidade de vida na escola**. 1999. 70 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 1999.

FERREIRA, M. R. **Coleta seletiva e educação ambiental: desenvolvimento e utilização de um aplicativo móvel na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em um município**. Dissertação (Mestrado em Inovações Tecnológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2020.

FRANKENBERGER, F. Sustentabilidade no curso de Administração: o ensino é refletido no ENADE? **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171–188, maio 2017.

GOMES, M. C. P. **Consumo consciente: repensando a sociedade de consumo e novas práticas socioambientais e culturais**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019.

GONÇALVES, W. **Florestas urbanas**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1999.



Edition: Vol. 03 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 22/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v3i1.131>

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 63–79, jan./abr. 2009.

KISTEMACHER, D.; COSTA, M. C. G. B. Política de educação ambiental na licenciatura: percepções de discentes em Ciências Naturais. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 27, n. 1, p. 16–37, 2022.

LIMA, C. A.; AMANCIO-VIEIRA, S. F. A institucionalização da temática da sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA)**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 20–36, out./dez. 2017.

NALESSO, A. C. **Cultura organizacional e sustentabilidade: integração, diferenciação ou fragmentação**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

PALMA, L. C.; PEDROZO, E. A.; ALVES, N. B. Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de Administração no Rio Grande do Sul. **Revista Administração UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 5, p. 1324–1343, 2019.

SANTOS, J. G. Educação para a sustentabilidade no ensino superior: um estudo com bacharéis em Administração. **Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 87–103, 2020.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 368–396, 2013.